



Conectando vidas  
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10  
VIRTUAL

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	ÍNDICE DE QUALIDADE DA DIETA MEDITERRÂNEA EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE RENAL
<b>Autor</b>	DANIELA MONEGO LINS PASTL
<b>Orientador</b>	CRISTIANE BAUERMANN LEITAO

## ÍNDICE DE QUALIDADE DA DIETA MEDITERRÂNEA EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE RENAL

Justificativa: a principal causa de morte dos pacientes pós transplante renal está diretamente ligada às doenças cardiovasculares (DCV), e a dieta mediterrânea é descrita como umas das principais estratégias dietéticas para manejo e prevenção dessas doenças. Objetivo: Analisar se pacientes receptores de transplante renal adotam os princípios da dieta mediterrânea no período pós-transplante. Métodos: foram incluídos pacientes receptores de transplante renal de doadores falecidos e idade maior de 18 anos, dois meses após o transplante. Foram coletados dados sócio-demográficos, clínicos, laboratoriais, antropométricos e de composição corporal no pós-transplante imediato. A ingestão alimentar foi avaliada por no mínimo três e até 6 recordatórios alimentares de 24 horas, coletados ao longo de 6 meses. O Índice da Dieta Mediterrânea, do inglês, Mediterranean Diet Score (MDS) foi utilizado para avaliar a adesão a este padrão alimentar. Para análise da associação entre o MDS e os desfechos secundários foi utilizado General Estimated Equations (GEE). Resultados: Foram incluídos no estudo 112 participantes, com média de idade de  $49,08 \pm 13,34$  anos, onde 63% eram do sexo masculino e 76,8% eram de etnia branca. Noventa e sete pacientes foram classificados com baixa adesão à dieta mediterrânea, correspondendo a 86,4% da amostra, e 15 foram classificados com moderada adesão, correspondendo a 13,4%. Nenhum participante foi classificado na faixa mais alta de adesão à dieta mediterrânea. Peso, índice de massa corporal (IMC), % gordura corporal, colesterol total, colesterol HDL e triglicérides apresentaram diferenças ao longo do tempo, independente do grau de adesão ao padrão de dieta mediterrânea. Entretanto, os parâmetros analisados não apresentaram diferença entre os grupos de baixo e médio escore da dieta mediterrânea. No consumo alimentar separado pelas nove categorias de alimentos na classificação do MDS, três demonstraram diferença significativa entre o baixo escore e moderado escore,  $p < 0,001$ , são elas: vegetais, frutas e nozes e legumes. Conclusões: Nessa amostra de pacientes transplantados renais, a adesão à dieta mediterrânica não se associou com melhores parâmetros antropométricos, de composição corporal e metabólicos. Cabe salientar que nenhum paciente apresentou alta adesão aos componentes dessa dieta.